



ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ana Lúcia Rocha SILVA⁴⁸
Monica Fontenelle CARNEIRO⁴⁹

Resumo: O presente estudo tem como proposta analisar o ensino da língua portuguesa na atualidade, pontuando sobre o uso dos métodos tradicionais quando confrontados com as novas tecnologias e as diversas mídias. Pretendemos conduzir uma reflexão sobre o fazer pedagógico do professor de língua materna, entendendo que essa prática constitui-se um desafio muito grande para o professor da sociedade em que vivemos, visto que é preciso se estabelecer ligações entre o ensino da língua materna e o contexto social do aluno. Diante da atual conjuntura, o professor tem um papel preponderante; pois, ele não está para tão somente formar profissionais com conhecimentos em matérias específicas e, em se tratando de ensino de língua materna, a responsabilidade é ainda maior – ensinar a língua materna, língua com a qual o aluno se comunica, respeitando o conhecimento prévio, o conhecimento de mundo, objetivando contribuir para a sua formação, é uma tarefa que envolve desenvolvimento de habilidade para ler, interpretar, questionar, interagir, em suma, comunicar-se com o seu mundo, preparando-o para o exercício pleno da cidadania. Assim, tomamos como ponto de partida para este estudo os resultados obtidos através de um questionário aplicado nas escolas de nível médio, onde os alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão realizam o estágio supervisionado. Como âncoras tivemos os documentos oficiais (PCNs, 2000) e os teóricos seguintes: Bezerra (2007), Cosson (2009), Garcez (2001), Marcuschi (2007), Neves (2005), Possenti (1998) e Rossi (2005).

Palavras-chave: língua portuguesa, ensino, métodos, tecnologia.

Introdução

Nunca é demais se retomar discussões que são visivelmente difíceis de chegar a um ponto final ou mesmo de se esgotarem. Partindo dessa premissa, este estudo propõe uma reflexão sobre o ensino de língua

⁴⁸ Professora Adjunto do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão, Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. analurochas@hotmail.com

⁴⁹ Professora Adjunto do Programa de Pós Graduação em Letras (PGLERAS) do Departamento de Letras da Universidade Federal do Maranhão, Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará. monicafcarneiro@gmail.com





portuguesa na sociedade hodierna. Tendo em vista o contexto sociocultural vivido na sociedade tecnológica. Sabe-se que as mudanças econômicas incidem no avanço da tecnologia. São alterações que causam impactos diretamente na vida de cada um de nós, como também nas instituições de um modo geral, sobretudo, nas instituições de ensino.

O ensino de língua portuguesa quer seja como língua materna, quer seja como segunda língua, precisa se aliar ao mundo contemporâneo, às novas tecnologias, já não se concebe mais constatar que a mesma metodologia de ensino ainda esteja sendo usada por uma grande maioria de profissionais. A língua acompanha o povo que a fala e dessa forma, quem a ensina tem que se adequar à realidade social, tem que se adequar às novas tecnologias. Pois, ela é um instrumento social, é o instrumento das comunicações. Há que se repensar sobre como ensinar em uma sociedade globalizada, pensar e avaliar a ineficácia das metodologias tão utilizadas tradicionalmente. Há que se despertar no professor de língua materna o gosto por um ensino contextualizado socialmente e culturalmente.

O ensino de língua portuguesa: percurso metodológico

As teorias que envolvem o fazer pedagógico para quem trabalha com língua materna, desde os anos 80 estão sendo rediscutidas. Uma nova perspectiva devido as abordagens linguísticas tem conduzido os professores a ensinar a língua a partir de uma concepção.

No Brasil, a inclusão da disciplina Linguística, nos cursos universitários, data dos anos 60 e seguem teorias americanas, francesas e de outros autores estrangeiros. A repercussão desse fato foi significativa, principalmente, pelo confronto com os gramáticos. Para muitos, a Linguística apareceu como a disciplina que veio substituir a gramática da língua portuguesa, ou mesmo como aquela que se propunha a dar gosto pelo ensino-aprendizado da língua, tornando-o mais flexível, mais liberal. Esse fato construiu em muitos profissionais – juízo deturpado do objeto real da Linguística, que é tratar dos fenômenos da linguagem sem se desvincular da língua.





Ao longo do tempo, a Linguística tem influenciado no ensino de língua materna e esse reflexo tem aberto caminhos para mais reformulações metodológicas e até curriculares. Mas, por que depois de tantos anos de contribuições da Linguística, o ensino de língua materna ainda é discutido amplamente, apesar de se encontrar novas visões sobre língua e linguagem. Eis o que leciona ILARI (2001, p.103):

“ Indagar por que a Linguística contribuiu tão pouco para alterar os hábitos do ensino equivale em grande parte a constatar a ineficiência dos mecanismos que têm assegurado a mediação entre a pesquisa linguística, a carga da Universidade, e o Ensino Secundário. Os mecanismos mais importantes têm sido, infelizmente, mecanismos que atingem o professor secundário não durante seu período de formação, mas durante seu exercício profissional, e ainda assim o fazem de maneira eventual”.

Acrescenta-se a isso, outras causas: despreparo intelectual por parte dos interessados em aplicá-la nas atividades docentes, falta de acesso ao material didático específico, anseio pelo novo sem conhecimento de causa, etc. Isto tem gerado complicações e aplicações inadequadas, Entendendo que essa problemática ainda vai precisar de muita discussão, corroboro este pensamento com o que diz ILARI (2001, p.107)

:

“O quadro que acabo de traçar é real, a despeito de estar longe das vidas da maioria dos professores universitários e dos alunos de Faculdade de Letras. Ele deixa claro que a questão da Linguística aplicada ao ensino do Português tem aspectos que não são nem científicos nem pedagógicos, mas sim de uma política educacional que transcende a iniciativa e a competência dos lingüistas e professores secundários, e diz respeito a quantos, por qualquer razão pessoal, familiar, social ou política, estão interessados em recuperar alguma dignidade de ensino.”

A Linguística de Saussure segue, aquela que à princípio, era uma simples demarcação entre língua e fala, hoje, tem um universo estrelado de fenômenos da linguagem, vistos sempre sob novas perspectivas de estudo. E a língua portuguesa, também, segue sua jornada com as amarras deixadas pelos gregos, mas carecendo de latinos que arranquem a âncora e a deixe





navegar pelos mares bravios de uma sociedade pós-moderna.

Aliando-se às práticas de ensino, faz-se necessário destacar os Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental/Língua Portuguesa (PCNLP); que trazem em seu texto destaque ao ensino da linguagem com atividade discursiva, como sistema simbólico usado em uma comunidade linguística, demonstrando desta forma a preocupação em ser valorizado o conhecimento de mundo do aluno. De igual modo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), também pontuam sobre a linguagem como sendo “a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade” (BRASIL, 2000, p.5) Como se vê nesses documentos apresentados pelo Ministério de Educação e Cultura há nítida relevância quanto ao ensino de língua materna numa perspectiva totalmente voltada o contexto sociocultural.

Os PCN's têm dado valiosa contribuição para o ensino de língua portuguesa, com essa nova roupagem, houve uma desmistificação da língua; a língua é vista nas suas mais diversas apresentações; veja-se esse excerto:

“a variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em “Língua Portuguesa”, está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve e que não se deve falar e escrever, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.” (PCN's: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, p.29.)

Como visto é para a escola ensinar o a aluno falar, escrever e ler a sua própria língua; esta é uma tarefa difícil! Porque depende da concepção que o professor tem sobre língua e como, muitas vezes, a concepção de língua não é precisa, ou mesmo não existe, esse professor conduz o ensino às construções da gramática normativa, porque ele entende





que diversidades linguísticas são erros, que a escola tem que levar o aluno a ler e escrever nos termos da norma padrão; proposição de ensino que esmaga o aprendiz nas suas condições sociais, culturais e até familiares, sem se falar da exclusão social. TRAVAGLIA (2006, p.17) chega a afirmar que um dos objetivos do ensino de língua materna é “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua. [...] é abrir a escola à pluralidade dos discursos”. Isto quer dizer que, sua produção e reprodução são fatos cotidianos, localizados no tempo e no espaço da vida dos homens.

Vale ressaltar a definição de Fonseca e Fonseca (1977): sobre o que ensinar língua portuguesa, assim se expressam “a aula de português é sempre aula de língua, de linguagem, de comunicação”, nessa perspectiva, tem-se uma configuração abrangente, o aluno é familiarizado com as variedades linguísticas, com a oralidade, com a escrita. A aula de língua portuguesa deve ser um momento da palavra onde todos se identificam. COSSON (2006) entende no exercício da leitura podemos ser os outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos, sem que se perca a identidade de cada um.

Em assim sendo, a língua materna não se caracteriza como uma língua pronta e acabada, mas uma língua cujos sujeitos interagem.

Enfatizando essa prerrogativa leciona CAGLIARI (1994, p.28)

o professor de português deve ensinar aos alunos o que é uma língua, quais as propriedades e usos que ela realmente tem, qual o comportamento da sociedade e dos indivíduos com relação aos usos linguísticos, nas variadas situações de suas vidas.

Segundo Bezerra (2010, p. 39), "tradicionalmente, o ensino de Língua Portuguesa no Brasil se volta para a exploração da gramática normativa, em sua perspectiva prescritiva (quando se impõe um conjunto de regras a ser seguido)". Essa prática é direcionada por uma visão de língua e normatividade; a língua se apresenta de forma homogênea, uniforme. Há nessa prática um descompasso entre o uso da língua e suas normas.

Apesar de todas as inovações e direcionamentos emanados





pelo Ministério de Educação e Cultura, corroborados pelos avanços das abordagens linguísticas e sobretudo, pelo desenvolvimentos tecnológico que trazem propostas de trabalho, ainda se encontram, nos livros didáticos, exposições com estruturas linguísticas formais, fechadas hermeticamente, com base nas velhas metodologias tradicionais de ensino da língua puramente gramatical.

O ensino de língua portuguesa e os desafios da contemporaneidade

Como visto nas exposições acima, o ensino de língua portuguesa, por si só já se constitui um grande desafio para o profissional. Aliando-se ao desafio de ensinar, que requer preparo, reciclagem, competência na utilização dos métodos e técnicas adequados ao público alvo, vê-se um grande aparato tecnológico crescente, peculiar à sociedade atual. Dentre eles está o avanço multifacetado da tecnologia de informação, sobretudo, da mídia digital que concorre com o precioso e indispensável livro didático ou paradidático, está os mais variados meios de comunicação e tantos outros.

Há que se dizer que o uso da tecnologia é um valioso instrumento para o professor de língua portuguesa. Este é um assunto que tem gerado opiniões diversas.

Veja-se, pois, esta destacada declaração feita por Fiorin (XXXX) “A tecnologia no ensino da Língua deve vir como ferramenta. É um mito pensarmos que primeiro vamos usar a tecnologia e depois aprender algo. É um processo inverso, você primeiro deve aprender a Língua e depois utiliza-la na rede”.

Não há como negar a influência da tecnologia na vida das pessoas e a língua é o instrumento de comunicação; os avanços da tecnologia devem estar intimamente ligados ao ensino-aprendizagem; eles socializam conhecimentos, facilitam a interação cultural, eliminando barreiras físicas e, não há como negar, essa tecnologia midiática dentre outras fornece recursos atraentes para conduzir um excelente ensino de língua materna.

O contexto de realização da pesquisa que subsidia este estudo





O que norteou a produção deste artigo foi a aplicação de um questionário, contendo cinco perguntas; em escolas públicas do Estado do Maranhão, escolhidas aleatoriamente, nas quais os alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão realizam o estágio supervisionado; o questionário foi respondido por 20 professores de língua portuguesa, que trabalham nas séries finais do ensino fundamental e no ensino médio. Por questões de privacidade, solicitada pelos participantes, optou-se por não identificá-los, também, por se entender que não afetaria o objeto da pesquisa, que foi o de colher informações sobre o ensino aprendizagem em sala de aula do ensino de língua portuguesa na sociedade contemporânea.

As perguntas versaram sobre concepção de língua, metodologia de ensino, recursos midiáticos oferecidos pela tecnologia de informação e o fazer pedagógico de língua portuguesa na sociedade mundializada. As respostas deveriam ser: sim, não, às vezes; justifique; na questão dos recursos tecnológicos houve necessidade de explicitar quais os usados por eles em sala de aula.

Analisando os resultados obtidos através do questionário

Foram feitas análises a partir das respostas, como seguem os temas questionados:

Sobre a concepção de língua

Doze professores disseram sim, ou seja, eles demonstraram que dependendo da concepção de língua que cada um tem há um direcionamento para a sua prática em sala de aula, depreendeu-se das respostas que a maioria não concebe a língua como um sistema fechado. Os demais professores disseram que não influi no ensino.

Sobre a metodologia adequada à realidade dos alunos

Houve unanimidade nas respostas, todos os professores disseram que devem se ajustar à realidade do aluno; pontuaram que há uma diversidade de alunos, uns conseguem acompanhar bem os conteúdos outros apresentam dificuldades, contudo, pela lei de inclusão todos ficam juntos e o





ensino tem que ser efetivado.

Sobre se a metodologia tradicional do ensino de língua portuguesa devia continuar

Houve também unanimidade ao afirmarem que era inconcebível um professor de português ficar desatualizado neste mundo de hoje. Afirmaram que não podem desprezar o ensino da língua com suas regras, exceções; visto que eles estão preparando cidadãos que vivem em uma sociedade pós-moderna, capitalista e os alunos necessitam ingressar no mercado de trabalho, sendo a língua portuguesa um dos principais meios para esse ingresso, quer falando ou quer escrevendo.

Sobre a utilização dos recursos tecnológicos no ensino de língua portuguesa

As respostas foram divergentes; a maioria respondeu que usa às vezes; outros usam sempre e seis professores disseram que não tem como usar porque dá muito trabalho, a maioria das vezes a sala de computação está fechada, tem alunos que não sabem mexer no computador ou mexem demais, daí há necessidade de cumprir o programa, etc.

Dentre os recursos utilizados através do computador, houve destaque para os gêneros textuais oferecidos pela mídia digital, esses textos são usados para mostrar variedades linguísticas, ensinarem o uso da língua nas diversas formas. Além dos gêneros textuais, alguns citaram a facilidade de realizarem pesquisas dirigidas.

Sobre a prática pedagógica do professor de língua portuguesa ser adequada à sociedade mundializada

As respostas da maioria foi que ainda não está adequada, mas está caminhando a passos lentos, por conta da educação não ser prioridade em nossa sociedade. Ressaltaram que os professores precisam dar aulas e aulas e isso dificulta muita coisa, por exemplo, a falta de reciclagem;





ressaltaram ainda que urge a necessidade do ensino se adequar ao sistema mundial e que há esforço por parte de muitos para essa adequação, mas que infelizmente os incentivos são poucos.

Considerações finais

Ao final deste trabalho, tem-se a percepção de que o ensino/aprendizagem de língua materna, como se apresenta hoje, sinaliza um repensar sobre as propostas metodológicas; isto no sentido de implementá-las e adequá-las à realidade de hoje. Sabendo-se que ensinar língua portuguesa, como primeira língua é um desafio, pois é através dessa ferramenta que o aluno adquire conhecimentos, aprende valores, compreende o outro e se faz compreendido. Com ela está a busca pela inserção na sociedade mundializada, cheia de novas demandas.

Há que se dizer da necessidade da eficácia desse ensino, visto que as fontes de informação não estão limitadas tão somente aos professores. O universo de comunicação cresceu e não se podem desprezar os meios sociais através dos quais o aluno faz sua leitura e sua escrita.

Finalmente, entende-se que devam ser pontuadas as concepções de língua, que o ensino se desvincule de abordagens pedagógicas descontextualizadas, em assim sendo haverá dinamismo no fazer pedagógico do vernáculo.

Espera-se que esse estudo possa contribuir para outras reflexões que mudem o ensino/aprendizagem de língua portuguesa existente nas diversas instituições.

Referências

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. *In*: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos





parâmetros curriculares nacionais. – Brasília. MEC/SEF, 1998. 174 p.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª) – Brasília. MEC/SEF, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclo do Ensino Fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1997.

_____. PCN Ensino Médio, Parte II. Brasília. MEC/SEF, 2000.

_____. PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 2002.

_____. PCNEM Ensino Médio: Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília. MEC/SEF, 1999. COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

CAGLIARI, Luiz Carlos. 1994. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Scipione.

FONSECA, F.I .e FONSECA J. 1977. Pragmática lingüística e ensino do português. Coimbra: Almedina.

ILARI, Rodolfo. 2001. A lingüística e o ensino da língua portuguesa. São Paulo: Martins Fontes.

ILARI, Rodolfo & POSSENTI, Sírio. 1992. “Ensino de língua e gramática: alterar conteúdos ou alterar a imagem do professor?” IN: CLEMENTE POSSENTI, Sírio. 1996. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas: Mercado Aberto/ALB.

SUASSUNA, Livia. 1995. Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papyrus.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. 2006. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez.

_____. Gramática: ensino plural. 2003. São Paulo: Cortez,

